



apresenta

FLORESTA ENCANTADA

REALIDADE VIRTUAL POR VJSUA

22/09 ▲ 26/11/2023



CAIXA CULTURAL SÃO PAULO



Explorar a realidade virtual para conhecer um novo território: elementos da fauna e flora amazônica, num percurso interativo de gestos e movimentos. Com esta proposta, a exposição “Floresta Encantada” convida o público ao autoconhecimento e à reflexão. “As florestas são espaços energéticos fortes e poderosos. A natureza nos lembra quem somos nós e que somos parte dela. É preciso ampliar a percepção que vai além da vista”.

A CAIXA Cultural, imbuída da missão de disseminar as diversas faces da cultura Brasil afora, oferece ao público essa instalação interativa que combina tecnologias de última geração para colocar o público em contato com o universo da floresta e os saberes dos povos indígenas. Ao patrocinar essa exposição, a CAIXA reafirma sua política cultural e sua vocação social, democratizando o acesso aos seus espaços e fomentando a cultura em todas as suas formas de expressão. Desta forma, também desempenha seu papel institucional de estimular o conhecimento e a criação, dando condições concretas para que a população brasileira tenha contato direto com o que há de melhor e mais inspirador na produção artística nacional e internacional.

A CAIXA é uma das principais patrocinadoras da cultura brasileira, com o patrocínio a projetos culturais nas unidades da CAIXA Cultural e outros espaços. Os projetos são escolhidos via seleção pública, uma opção da CAIXA para tornar mais democrática e acessível a participação de produtores e artistas de todo o país e mais transparente para a sociedade o investimento dos recursos da empresa. A CAIXA é uma empresa pública brasileira que prima pelo respeito à diversidade e mantém comitês internos atuantes para promover, entre os seus empregados, ideias e atitudes de respeito à diversidade de gênero, raça, orientação sexual e todas as demais diferenças que caracterizam a sociedade.

Viva as culturas brasileiras. Viva a CAIXA Cultural!

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL





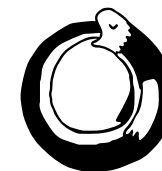
VJ SUAVE

VJ Suave é um dúo de artistas audiovisuais formado por Ygor Marotta e Ceci Soloaga.

Especialistas em arte digital e projeção em movimento, VJ Suave trabalha animação 2D quadro a quadro projetada na superfície urbana. Exibindo um conceito semelhante ao graffiti, só que digital, mescla de tecnologia com street art. Com suas obras, o dúo propõe um momento único de conexão entre o espectador e a cidade, misturando história animada com vida real. As animações projetadas em movimento fazem a narrativa ganhar vida, onde os personagens correm e voam colorindo os ambientes.

Nessa instalação o dúo investiga uma nova tecnologia: a realidade virtual, ferramenta que está ganhando espaço no mundo todo. Misturando animação 3D, programação, áudio espacializado e uma ferramenta de criação de games os artistas transportam as pessoas para outra dimensão, onde elas são livres pra escolher seus caminhos e ações.

Se em seus trabalhos de projeção o objetivo é soltar os personagens na cidade, agora eles vão mais longe e trazem o espectador pra dentro do seu universo, onde pode se relacionar com o cenário, pegar objetos, interagir com personagens e também com seu próprio corpo.



VJ Suave is a new media artists duo formed by Ygor Marotta and Ceci Soloaga.

Specialists in digital art and moving projection, VJ Suave works 2D frame-by-frame animation projected on the urban surfaces. Displaying an art concept called digital graffiti, blending technology with street art. Along with their works, the duo proposes a unique moment of connection between the spectator and the city, mixing animated story with real life. The animated projections in movement make the narrative come to life, where the characters run and fly coloring the environments.

At this new installation the duo investigates a new technology: the virtual reality, a tool which is able to lead the visitor to other dimensions. Mixing 3D animation, programming, spatial audio and a game creation tool, the artists take the viewers to a magical forest, where they are free to choose their ways and actions.

If their projection works the goal is to release the story characters in the city, now they go further and bring the viewers into their own universe, where they can interact with the scenery, objects, characters and also with his own body.



FLORESTA ENCANTADA

REALIDADE VIRTUAL POR VJ SUAVE

Nesta exposição o convite é para ver o invisível. Somos desafiados a ultrapassar a fronteira das noites urbanas, nas quais nos acostumamos a ver as projeções em grande formato do duo VJ Suave, e adentrar o território da floresta pelos olhos da Realidade Virtual.

Combinando tecnologias de última geração com saberes imemorais dos povos indígenas, Ceci Soloaga e Ygor Marotta nos levam a um mundo que responderá aos nossos gestos e movimentos.

No jogo proposto pelo duo não há obstáculos a vencer, mas um percurso no qual se estabelecem relações com os personagens e com as coisas. É preciso entrar em sintonia com os sons do ambiente, com a música dos instrumentos, com a diversidade da flora e dar-se conta da beleza dos vaga-lumes. Isso demanda atenção, suavidade e imersão dos participantes.

Toda uma nova pedagogia do olhar está em pauta aí. Ela pressupõe uma outra visualidade: a que enxerga, a partir do invisível, com a mente em simbiose com todos os órgãos do corpo.

Giselle Beiguelman, artista e pesquisadora em arte digital

In this exhibition we invite you to see the invisible. We are challenged to cross the urban nights boundaries, in which we are used to see the duo VJ Suave large-format projections and enter the magic forest territory through the eyes of Virtual Reality.

Combining the latest generation technologies with the knowledge of indigenous people, Ceci Soloaga and Ygor Marotta lead us into a world which will respond to our gestures and movements.

The game proposed by the duo doesn't present obstacles to overcome, but there is a course through which relationships can be established with the characters and objects. It is necessary to be in harmony with the sound of the environment, with the music from the instruments, with the flora diversity and also to realize the beauty of the animals. It demands attention, sensibility and immersion from the participants.

Taking the way we see things to a whole new level, it presupposes another kind of perspective: the one which sees, from the invisible, having the mind in symbiosis with all the organs of the body.



Pajé Txuã: Pajé de um Povo da Floresta Encantada, Txuã é um curandeiro muito poderoso, que conduz as pessoas que o procuram ao caminho da visão e do autoconhecimento. Ele usa a sabedoria das plantas sagradas e da energia invisível da floresta para guiar as pessoas à outras dimensões. Ele tem muito a ensinar, com palavras e plantas, basta estar próximo dele com o coração aberto.

As falas do Pajé foram criadas a partir de uma entrevista que fizemos com Txuã Pakamayte, uma liderança do povo Huni Kuin da região do Rio Envira, no Acre. Além de nos ceder seus conhecimentos, Txuã cedeu também sua voz ao personagem da instalação.

Txuã: Shaman of an enchanted forest tribe, Txuã is a very powerful healer who leads those who seek him into the path of enlightenment and self-knowledge. He uses the wisdom of the sacred plants and the invisible energy of the forest to guide people to other dimensions. He has a lot to teach with his words and plants, you just have to be close to him with an open heart.

The shaman's speeches were created from an interview with Txuã Pakamayte, leader of the Huni Kuin People of the Envira River region in Acre, northern region of Brazil. Besides giving us his knowledge, Txuã also gave his voice to the character of the installation.



Rosa, a garota extraterrestre: Rosa é habitante de um planeta que não tem mais nenhuma natureza. Os habitantes de lá demoraram para enxergar e nada sobrou. Ela veio pro planeta Terra para uma troca de conhecimento. O Pajé está ensinando Rosa como crescer plantas através da energia das mãos. Ela está aprendendo isso para fazer a natureza renascer em seu planeta. E nós também podemos aprender: nossas mãos podem criar vida.

Rosa, the cosmic girl: Rosa lives on a planet that doesn't have any more nature left. The people from her planet took too long to notice that so all their nature vanished. She came to Earth in order to exchange knowledge. Txuã is teaching Rosa how to grow plants through the energy from the hands. She has been learning to do so with the purpose of making nature reborn on her planet. And we can also learn together: our hands can bring things to life.



Sábio Cacajo: O mais misterioso de todos os macacos da floresta, Cacajo é um Uacari-Branco, sábio de seu grupo. Ele é um curandeiro da Selva que se utiliza dos ritmos para promover a cura física e espiritual. Com o som de seu cajado ele nos conduz a uma viagem rítmica que relaxa e estimula a criatividade. Sentir o barulho do chocalho do Cacajo penetrando em nosso ser, estar no momento presente e perceber tudo que está além da realidade visível. Ele usa ervas para purificar a aura e o ambiente pois, através da queima, essas folhas sagradas se transformam em um veículo de limpeza e luz.

The wise Cacajo: The most mysterious of all monkeys in the forest, Cacajo is an Uacari-White, the wise one of his group. He is a jungle's healer who uses rhythms to promote physical and spiritual healing. With the sound of his shaker he leads us on a rhythmic journey that relaxes and stimulates creativity. Feel this sound touching your being, at that present moment you are able to perceive everything that is beyond visible reality. He uses sacred herbs to purify the environment and the aura because, through burning, this sacred leafs becomes a vehicle of cleanliness and light.



Josi, o Músico: Viajante e andarilho, é amigo de Txuã. Com seu atabaque ajuda a guiar o ritual criando um ambiente sonoro propício à elevação. O atabaque é um instrumento ancestral, que chegou ao Brasil pela mão dos africanos e trouxe com ele a força daquele continente.

Josi, the Musician: A traveler and a wanderer, he is Txuã's friend. With his atabaque he helps to lead the ritual creating a musical environment conducive to elevation. The atabaque is an ancestral instrument which came to Brazil through the hands of the Africans, and along with it, was also brought the strength of that continent.



Maná, a onça guia: Com sua força, coragem e poder, Maná é protetora da floresta e guia dos seres humanos. Os Pajés evocam sua sabedoria. Ela é um animal de poder que nos leva pelo caminho da descoberta. Ela faz parte dessa roda de luz para auxiliar o Pajé em seus trabalhos ritualísticos e de cura.

Maná, the guide jaguar: With its strength, courage and power, Maná is the forest protector and a guide for human beings. The Shamans evoke its wisdom. It is an animal of power that leads us along the path of discovery. It is part of this bonfire circle and it assists the Shaman in his ritualistic and healing works.



A cachoeira é um dos locais mágicos dessa floresta: A força das águas lavam e regeneram nossa vitalidade. Ela é o equivalente líquido da luz. Dizem que meditar próximo à cachoeira nos eleva.

As cachoeiras se formam a partir da queda da água de um lugar alto para outro mais baixo, simbolizando a ligação do divino com o humano. A força do movimento da cachoeira é energia em grande potência, fluxo da vida. Sob todas as suas formas, a água é uma metáfora expressiva da nossa existência.

The waterfall is one of the magical sites of this forest: The strength of the waters washes and regenerates our vitality. It is the net equivalent of light. It is said that meditating near the waterfall lifts us up.

The waterfalls are formed from the fall of water from a high place to another lower, symbolizing the connection between the divine and the humane. The force of the waterfall movement is energy in great power and flow of life. In all its forms, water is an expressive metaphor of our existence.



Os cristais são condutores e amplificadores de energia. A energia que sai dos cristais é absorvida pelo corpo e alinha nossos chacras. Os cristais dessa caverna também são especiais pois, além de vibrarem, eles criam sons: cada um tem uma nota diferente, que soa quando encostamos a mão, instigando uma sensação, pensamento ou sentimento.

Crystals are conductors and energy amplifiers. The energy that comes out of the crystals is absorbed by the body and aligns our chakras. The crystals of this cave are also special because, in addition to vibrating, they also create sounds: Each one has a different musical note, which sounds when we touch with our hands. It instigates a sensation, a thought or a feeling.



A Roda de Luz

Os rituais e celebrações ao redor do fogo talvez sejam a lembrança mais antiga que temos como humanidade. Onde criava-se uma roda de pessoas, se aquecendo, sentadas ou dançando ao som dos tambores, ali o coletivo acontecia: aprendendo com os mais velhos, contando histórias e descobrindo os segredos da vida e seus mistérios. E os antigos, através desses encontros, buscavam as respostas nas forças sagradas da floresta.

Mas engana-se quem pensa que esse tipo de ritual acabou-se no tempo. Inúmeras etnias e sociedades até hoje têm no sagrado momento de se reunir ao redor do fogo um importante ponto de sua cultura. É ao redor da luz e do calor da fogueira que acontecem as rodas de cura, as trocas de informações, a comunicação, a conversa com os espíritos e com o divino. Essa instalação busca louvar e resgatar essa importante convivência humana, levando os visitantes a uma roda de luz ritualística com o Pajé, o Músico, o Sábio Uacari e a Onça Maná.

Circle of Light

The rituals and celebrations around the fire may be the earliest memory we have as humanity. Where people gathered around, warming up, sitting or dancing to the sound of the drums, there the collective interaction happened: Learning from the elders, telling stories and discovering the secrets of life and its mysteries. And the ancients, through those encounters, used to seek for answers in the forest sacred forces.

But mistaken are those who think that this type of ritual ended over time. Countless ethnicities and societies until this present day have in the sacred moment of gathering around the fire an important point of their culture. It is around the light and the heat of the fire that the healing circles, the exchanges of information, the communication, the conversation with the spirits and the divine happen. This installation seeks to praise and rescue this important human coexistence, taking the visitor to a ritualistic enlightenment circle with the Shaman, the Musician, the Wise Uacari and the Jaguar Maná.





Quem é o Xamã?

Xamã é um termo que significa, literalmente, “aquele que enxerga no escuro” na língua tungúsica. O termo é originário na Sibéria, e diz respeito aos homens que eram curandeiros e guias espirituais nas etnias ancestrais da Sibéria, Mongólia e China.

Só que quase todos os povos e etnias originários da Ásia, África e Américas têm essa pessoa em suas comunidades, que exerce múltiplas funções – de sacerdote, curandeiro, pesquisador do poder de cura das plantas, músico e poeta, narrador e guardião dos mitos e histórias do seu povo. Então, com a invasão dessas regiões, os pesquisadores europeus passaram a usar a palavra Xamã para denominar esses guias em todos os povos de todos esses lugares. Eles colocaram todos em um único balaio e chamaram de “xamãs”.

Porém, na América do Sul, tanto os povos originários da costa quanto os povos espalhados pela Amazônia, Serrado e Andes denominam seus guias espirituais de acordo com seu tronco linguístico. Em tupi-guarani, por exemplo, o termo é Pajé.

Quem é o Pajé?

Pajé – Do Tupi Guarani pajé = profeta. Pessoa encarregada de realizar rituais e cerimônias religiosas nas tribos indígenas .

Fonte: Dicionário de Palavras Brasileiras de Origem Indígena – Clóvis Chiaradia

Nas sociedades originárias ameríndias da família linguística tupi-guarani Pajé é o indivíduo responsável pela condução do ritualismo mágico e a quem se atribui a autoridade de invocar e controlar espíritos, preparar beberagens, curar através do uso das plantas e apontar os caminhos para as pessoas e para comunidade.

O que é “Xamanismo”?

“Xamanismo” é algo que não se reduz a uma só definição ou explicação. Religião, crença, ritual, sistema de pensamento, configuração de mundo: estas são algumas das categorias que surgem à mente quando se trata de fazer uma breve apresentação sobre o assunto. O termo é empregado para designar um dos rituais mais antigos da humanidade, partilhado por povos que se estendem da Ásia até o extremo sul da América.

Xamanismo é um entendimento de mundo que não possui regras, dogmas, escritura sagrada. Tem mais a ver com uma forma de traduzir e conectar os humanos viventes com os espíritos de pessoas e animais que constituem as cosmologias indígenas. Os xamãs vão em pessoa encontrar os espíritos e demais sujeitos que habitam os seus mundos. Os xamãs são aqueles dotados de “um outro olho”, capaz de enxergar o que é invisível às pessoas comuns.

O Xamanismo, é algo criativo e voltado para o outro. Exímios negociadores das multiplicidades sociais presentes desde os tempos míticos, os Pajés sabem traduzir em seus próprios termos as novidades do nosso mundo. E têm muito a nos ensinar.

Baseado no texto de autoria do Antropólogo Pedro Niemeyer Cesarino para o ISA, Instituto Socioambiental
fonte original: <https://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/modos-de-vida/xamanismo>

Who is the Shaman?

Shaman is a term that literally means “the one who sees in the dark” in the tungusic language. The term originates in Siberia, and refers to men who were healers and spiritual guides in the ancestral ethnic groups of Siberia, Mongolia and China.

However, almost all peoples and ethnic groups originating in Asia, Africa and the Americas had / have this specific person in their communities, who has multiple functions - such as priest, healer, researcher of the healing power of plants, musician and poet, narrator and guardian of myths and stories of their people. Then, with the colonization of those regions, the European researchers began to use the word Shaman to denominate these guides in all the towns of all those places. They put them all in a single hamper and called them “shamans”.

However, in South America, both the native peoples from the coast and the peoples scattered throughout the Amazon, Serrado and Andes denominate their spiritual guides according to their linguistic trunk. In Tupi-Guarani, for example, the term is Pajé.

Who is the Pajé?

Pajé - From Tupi Guarani pajé = prophet. Person in charge of performing rituals and religious ceremonies in indigenous tribes. Source: Dictionary of Brazilian Words of Indigenous Origin - Clóvis Chiaradia

In the societies of indigenous Amerindian people of the Tupi-Guarani language family the Pajé is the individual responsible for conducting magical ritualism and the one to whom is given the authority to invoke and control spirits, to prepare beverages, to heal through the use of plants, and to point the way to people and to the community.

What is Shamanism?

“Shamanism” is something that is not limited to a single definition or explanation. Religion, belief, ritual, system of thought, world configuration: These are some categories that come to mind when it comes to making a brief presentation on the subject. The term is used to designate one of the oldest ritual system of the humanity, shared by peoples that extend from Asia to the extreme south of America.

The Shamanism is an understanding of the world that has no rules, dogmas, sacred scripture. It has more to do with a way of translating and connecting living humans with the spirits of people and animals that constitute the indigenous cosmologies. The Shamans are those gifted with “another eye,” capable of seeing what is invisible to ordinary people.

This network of connections between psychic principles that live behind visible bodies, is something creative and geared toward the other. Excellent negotiators of the social multiplicities present since the mythical times, they know how to translate in their own terms the innovations of our world. And they have much to teach us.







**FLORESTA
ENCANTADA**
REALIDADE VIRTUAL POR VJ SUAVE

Ficha Técnica

Realização

Caixa Cultural São Paulo

Direção

Ygor Marotta e Ceci Soloaga

Roteiro

Roberta Nader
VJ Suave

Direção de arte

Ygor Marotta

Programação

Roger Sodré

Level Design

VJ Suave
Paulo Stoker

Desenho de Personagem

Paulo Stoker
Ygor Marotta

Animação 3D

Leo Campasso

Modelagem

Bruno Saber

Aparelhamento 3d

Vivi Adade

Texturas

Paulo Stoker
Ricardo Riamonde
Ygor Marotta

Viagem astral

Paulo Stoker
VJ Suave
VJ Vigas

Paisagem sonora

Bmind - Roda de luz e Viagem astral
Barrio Lindo - Cachoeira e Lagoa
Gama - Cristais
Psilosamples - Cogumelos

Efeitos sonoros

Bmind

Vozes

Txuã Pakamayte (Huni Kuin)

Cristais luminosos

Ramon Porteiro
Pascal Champagne
Ygor Marotta
Yves Marotta

Assistente de Produção

Yves Marotta

Edição dos vídeos da TV

Roberta Nader

Pesquisa em tecnologia

Ceci Soloaga

Curadoria e desenvolvimento

VJ Suave

Coordenação e produção executiva

Ceci Soloaga
Ygor Marotta

Cenografia

Ceci Soloaga
Ygor Marotta

Design Gráfico

Ygor Marotta

Produção Local

Karen Keppe

Assistente Local

Paulo Matera Turrini

Assistente de Montagem

Christian de Lacerda

Acessoria de Imprensa

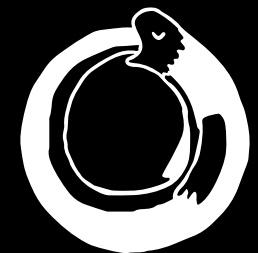
Mexe Mexe Comunicação

Monitoria

Safira de Jesus Santos
Sarah de Jesus Santos
Ruth Oliveira
Vitória Conceição

Apoio

ASR Mídia Exterior
Intercities Turismo



Produção:

VJ SUAVE

Patrocínio:

CAIXA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO